

## EUCALIPTO

*Eucalyptus folia*

*Eucalyptus globulus* Labill. - MYRTACEAE

A droga é constituída pelas folhas, contendo, no mínimo, 0,8% de óleo essencial, constituído por no mínimo 70% de cineol.

### NOME POPULAR

Eucalipto

### CARACTERES ORGANOLÉPTICOS

A folha apresenta forte odor balsâmico típico e sabor aromático amargo, seguido de sensação de frescor.

### DESCRIÇÃO MACROSCÓPICA

As folhas de plantas jovens ou de ramos recentes são opostas, sésseis, oval oblongas e cordiformes na base. Apresentam de 10-15 cm de comprimento por 4-8 cm de largura, sendo delgadas, cerosas, verde-azuladas, pontilhadas de glândulas oleíferas translúcidas. As folhas dos ramos mais idosos são alternas, pecioladas, lanceoladas, de 8-30 cm de comprimento por 2-7 cm de largura, falciformes, desigualmente oblíquas ou arredondadas na base, com ápice muito agudo, inteiras na margem, coriáceas, quebradiças, glabras, levemente rugosas, de tonalidade verde-amarelada a cinzento-esverdeada; nervação penado-reticulada pouco aparente, com nervura central principal da qual partem as secundárias que se anastomosam junto à periferia do limbo e formam duas nervuras marginais onduladas paralelas às duas margens. As glândulas secretoras (pontuações translúcidas) são menos evidentes. Pequenas áreas escuras, salientes, formadas de células suberosas encontram-se presentes na lâmina foliar (súber cicatricial).

### DESCRIÇÃO MICROSCÓPICA

O exame microscópico da folha revela estrutura isobilateral, distinguindo-se epiderme glabra,

formada de células poligonais pequenas de paredes e cutícula espessas, e estômatos em ambas as faces. O mesófilo possui três a quatro camadas de células de parênquima clorofiliano paliádico sob ambas as epidermes e faixa estreita de parênquima lacunoso na região central. No mesófilo encontram-se feixes libero-lenhosos bicolaterais envolvidos por bainhas interrompidas de fibras pericíclicas, ligeiramente lignificadas; colênquima desenvolvido junto à nervura principal. São encontradas glândulas secretoras esquizógenas no mesófilo ou na região subepidérmica; cristais e maclas de oxalato de cálcio são também observados. As manchas pardas e verrucosas, que aparecem freqüentemente sobre a superfície das folhas, são formadas por tecido de células suberosas, dispostas em camadas concêntricas (súber cicatricial).

### IDENTIFICAÇÃO

A. Proceder como descrito em *Cromatografia em camada delgada* (V.2.17.1), utilizando sílica-gel G com espessura de 250  $\mu$ m, como suporte, e mistura de *n*-hexano-éter etílico-acetato de etila (80:20:0,5), como fase móvel. Aplicar separadamente sobre a cromatoplaça 10  $\mu$ l de *solução amostra* e 10  $\mu$ l de *solução referência* preparadas como segue:

*Solução amostra*: solução a 10% (V/V) do óleo essencial em *n*-hexano.

*Solução referência*: solução de cineol padrão a 1% (V/V) em *n*-hexano.

Desenvolver o cromatograma em percurso de 15 cm. Deixar evaporar os solventes ao ar, nebulizar com vanilina sulfúrica SR e aquecer a 120 °C por 10 minutos. O cineol deve ser visualizado com *R<sub>f</sub>* de 0,85.

### ENSAIOS DE PUREZA

**Resíduo por incineração** (V.2.10). No máximo 5%.

**Matérias orgânicas estranhas (V.4.2.2).** No máximo 3%.

**B. Determinar o teor de cineol no óleo essencial (V.4.2.6).** Deve apresentar, no mínimo, 70%, calculados em relação ao teor do óleo essencial.

#### DOSEAMENTO

**A. Determinar o teor do óleo essencial (V.4.2.6).** Deve conter, no mínimo, 0,8%.

#### EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Em recipientes bem fechados, protegidos da luz.

---

#### XII.2. REAGENTES E SOLUÇÕES REAGENTES

##### **Vanilina sulfúrica SR**

*Preparação* - Dissolver 1 g de vanilina em mistura de 4 ml de ácido clorídrico e 5 ml de ácido sulfúrico e completar para 100 ml com metanol.